



# GÊNERO, JUVENTUDE, E INCLUSÃO SOCIAL NO ACESSO A TERRAS E OPORTUNIDADES ECONÔMICAS

## RESUMO DA AVALIAÇÃO INICIAL COM AS COMUNIDADES NA ÁREA DA NOVO MADAL

Por meio do programa *Integrated Land and Resource Governance (ILRG)*, a USAID está trabalhando com a Novo Madal, uma das maiores empresas agrícolas em Moçambique, para promover investimento de terras e agronegócio inclusivos, devolução de terras às comunidades locais e envolvimento com pequenos agricultores que beneficie mulheres, jovens e outros grupos marginalizados. Em novembro de 2020, a organização NANA (Associação de Apoio ao Desenvolvimento), que implementa a atividade a nível local, realizou uma avaliação inicial sobre gênero, juventude e inclusão social nas áreas limítrofes às propriedades da Novo Madal no distrito de Quelimane, na província de Zambézia. O objetivo do estudo foi analisar a situação atual e percepções das comunidades-alvo sobre gênero, juventude e inclusão social para informar o plano de implementação da atividade que visa documentar as terras cedidas pela Novo Madal às comunidades, apoiar a empresa no desenvolvimento de políticas e práticas sensíveis ao gênero, aumentar a participação das mulheres na tomada de decisões nas comunidades e aumentar as oportunidades das mulheres para o uso produtivo da terra e empoderamento econômico.

O estudo combinou análise documental, observações diretas, e entrevistas semiestruturadas por meio de grupos focais de discussão com mulheres (incluindo casadas, solteiras ou viúvas), homens, mulheres jovens (12 a 20 anos), homens jovens (12 a 20 anos) e equipe da Novo Madal. A coleta de dados foi realizada em oito comunidades (Inhangulue, Marracua, Machimano, Magalá, Naiver, Gumira, Milato e

Mussuloga) nas propriedades de Temane e Malacuari, perfazendo 60% do total das comunidades-alvo. Os objetivos específicos incluem conhecer o papel que homens, mulheres e jovens desempenham na produção agrícola; identificar as perspectivas e necessidades de homens e mulheres (e subgrupos relevantes) relacionadas ao acesso, uso, e controle de terras; identificar as normas, papéis e responsabilidades de gênero nas comunidades; e compreender melhor a perspectiva e capacidade da empresa Novo Madal em relação à igualdade de gênero e empoderamento das mulheres.

## PERFIL DAS COMUNIDADES

A desigualdade de gênero é pronunciada em Moçambique e as mulheres e raparigas estão entre os grupos mais afetados pela pobreza devido a desigualdade no acesso à educação e oportunidades econômicas e baixo estatuto e posição social (Agy, 2020). Cerca de 80% da população vive nas zonas rurais e têm a agricultura como principal meio de subsistência (MINAG, 2005). As desigualdades sociais e no acesso aos recursos entre homens e mulheres é ainda mais alta no meio rural, onde verifica-se maior taxa de analfabetismo, fraca divulgação da legislação, acesso limitado à informação e normas culturais e práticas costumeiras prejudiciais às mulheres e raparigas. De acordo com a Constituição de Moçambique, a terra pertence ao Estado, mas mulheres e homens podem usar e aproveitar da terra por meio de um DUAT (*direito de uso e aproveitamento da terra*). Todavia, as mulheres são as que menos têm acesso à terra devido a barreiras socioculturais e falta de aplicação de políticas públicas. Com a crescente escassez de terra em grande escala e a pressão decorrente, as mulheres moçambicanas estão em crescente vulnerabilidade econômica e social.

Nas áreas da Novo Madal na província da Zambézia, as desigualdades sociais e de gênero influenciam a perpetuação da pobreza, com fraca consciência sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres nas comunidades. A cultura Chuabo no distrito de Quelimane é matrilinear e a família tem como base a mulher, sendo o homem quem sai da sua família de origem e vai morar com a família da esposa. Os bens normalmente passam de geração para geração dentro da linhagem sanguínea da mãe. Porém, o poder de decisão é geralmente investido nos homens da família (tais como tios maternos), que têm o direito de distribuir os bens e recursos dentro do sistema familiar. Nos agregados familiares onde há mais de um adulto, os homens são sempre considerados os chefes do agregado.

A estrutura hierárquica tradicional é composta por líderes e secretários comunitários que tratam de cerimônias tradicionais e resolução de conflitos. Eles também são responsáveis pela distribuição e gestão da terra, atribuindo terras para novas famílias que cheguem à comunidade e facilitando o processo de consultas e engajamento com investidores. Os líderes são geralmente homens e em caso de morte ou incapacidade são sucedidos por descendentes homens. Na sucessão do poder tradicional há uma exclusão sistemática das mulheres e jovens, considerados fracas ou incapazes. Nota-se atualmente uma tendência de maior aceitação gradual de mulheres na liderança, a julgar pela existência de mulheres secretárias e auxiliares de secretário (embora em número bastante reduzido). Contudo, as barreiras culturais para sua participação na liderança comunitária persistem.

O contexto histórico-cultural das comunidades é intrinsecamente relacionado ao Grupo Madal desde a sua fundação no período colonial com a aquisição de terras para a produção do coco. A expansão demográfica nesta área foi resultante da ocupação gradual das terras por parte dos colaboradores da empresa provenientes de outros distritos. O Grupo Madal era o detentor do título de uso das terras (DUAT) e as comunidades, mesmo ocupando as terras, não tinham autonomia sobre elas. A pouca autonomia era reservada aos homens, como colaboradores da empresa, perpetuando a exclusão histórica das mulheres no acesso aos recursos e tomada de decisões.

Acontecimentos recentes aumentaram a vulnerabilidade das comunidades. O amarelamento letal do coqueiro em 2007-2008 gerou desemprego, especialmente dos homens, que eram maioria dos colaboradores da Novo Madal. As mulheres tiveram que buscar fontes alternativas de sustento, aumentando sua sobrecarga, e os jovens buscaram atividades informais como taxistas de bicicletas em Quelimane. Com as inundações de 2015, as comunidades perderam suas residências, bens, documentos, e rendimento das plantações. Algumas famílias foram deslocadas e as mulheres perderam a produção estocada nos anos anteriores, gerando insegurança alimentar. Em 2017 a ponte Chipaca que liga a região à cidade de Quelimane desmoronou, dificultando o transporte de pessoas, bens e produtos a serem vendidos na cidade e impactando ainda mais o bem-estar econômico das famílias. A travessia é atualmente feita por barcos rudimentares, o que aumenta o isolamento das mulheres que normalmente não usam tais barcos devido a normas sociais.



Canoas utilizadas para transporte de pessoas e bens até Quelimane  
NANA

## **PRINCIPAIS ACHADOS DA ANÁLISE DE GÊNERO, JUVENTUDE, E INCLUSÃO SOCIAL**

### **PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA**

Cerca de 84% das famílias consultadas têm a agricultura como a atividade que garante o sustento familiar, seguida de pequenos negócios (11%) e empregos (5%). As famílias têm uma ou mais parcelas de terra (machamba) para produção agrícola para consumo próprio e venda do excedente, que é geralmente controlado pelo homem. A renda advinda da venda de excedentes é usada para necessidades básicas como matrícula e material escolar para crianças, roupas e outros utensílios domésticos.

O emprego remunerado não é uma fonte de renda para a maioria porque ao longo do tempo com as mudanças estruturais na Novo Madal os homens que atuavam como colaboradores na mesma foram desligados, gerando desemprego. Além disso, as comunidades estão bastante distantes e com difícil acesso a cidade de Quelimane, de forma que vivem em absoluto isolamento e baseadas no auto-sustento.

A desigualdade de gênero é notada nas atividades geradoras de renda. As atividades de rendimentos baixos (por exemplo, venda de pequenas quantidades de frutos silvestres, vassouras e outros) são realizadas pelas mulheres, enquanto os homens dedicam às atividades de rendimentos altos como a venda de peixe e da produção excedente das machambas como girassol, milho, arroz e soja. Nas discussões nos grupos focais foi destacado que o envolvimento das mulheres em atividades de rendimentos altos não são bem vistas pelos membros das comunidades, incluindo por outras mulheres, já que há o entendimento de que estas atividades são reservadas aos homens.

### **PAPÉIS DE GÊNERO E DIVISÃO DO TRABALHO**

A análise da divisão de gênero do trabalho foi baseada tanto em papéis domésticos quanto produtivos. Os grupos consultados destacaram como principais tarefas no ambiente doméstico o preparo de refeições, buscar água, obter lenha, educar as crianças, cuidar das crianças, construir as casas e cuidar dos animais. Constatou-se uma percepção generalizada por parte de todos os grupos que certas tarefas

são atribuídas aos homens e certas às mulheres. Por exemplo, 100% dos/as entrevistados/as entendem que cozinhar e cuidar dos animais são tarefas para mulheres e seus/suas filhos/as (jovens). Entre 70 a 90% pensam que cuidar das crianças, buscar água e arranjar a lenha são atividades das mulheres. Uma minoria acredita que tais atividades podem ser feitas por ambos, desde que em casos específicos em que o homem estaria “ajudando” a mulher a cumprir sua obrigação. Aos homens são reservadas as atividades que são entendidas como exigentes de maior força física, fora de casa e não relacionadas ao dia-a-dia da casa. A educação dos filhos é encarregue ao casal, mas os cuidados diários com as crianças como alimentar, vestir, higienização e dormir cabem exclusivamente a mulher. As percepções sobre a divisão das tarefas domésticas não apresentaram variações consideráveis entre os diferentes grupos focais entrevistados, revelando que se trata de uma questão enraizada nas normas destas comunidades, independente do sexo, idade, nível de liderança, grau de escolaridade e condição social.

**Palavras ditas pelas mulheres durante as discussões:**

“A mulher quando está casada não tem direito a mais nada, porque torna-se escrava do seu marido.”

“A mulher é a máquina da casa. A mulher vive como a trabalhadora do seu próprio marido.”

“Quando a mulher sai da casa dos seus pais, perde o direito de estudar e desenvolver ideias.”

As mulheres também são responsáveis pelas atividades produtivas na machamba, algumas vezes com ajuda das crianças e adolescentes. A participação dos homens depende significativamente da finalidade da produção (consumo familiar ou venda), conforme a tabela abaixo.

ATIVIDADE	PRODUÇÃO PARA CONSUMO FAMILIAR			PRODUÇÃO PARA VENDA		
	HOMEM	MULHER	JOVEM	HOMEM	MULHER	JOVEM
Decisão da cultura plantada	X	X		X		
Aquisição de insumos	X	X		X		
Plantio		X	X	X	X	X
Cuidados com o cultivo		X	X	X	X	X
Colheita		X	X		X	X
Debulha		X	X		X	X
Gestão do rendimento		X		X		

Toda a responsabilidade dos cultivos de subsistência é das mulheres, que também têm que trabalhar nos cultivos para venda. Isto impacta no tempo das mulheres, que é demasiado escasso, para participarem de atividades adicionais como governança de associações comunitárias e de terras ou treinamentos de extensão agrícola. Além disso, apesar das mulheres serem mão-de-obra nos cultivos para venda, os homens retêm as tarefas que proporcionam controle e que têm maior valor social e econômico, isto é, a decisão sobre qual cultura plantar e a venda/uso da renda. Estes aspectos são de extrema importância para o projeto planejado, pois uma vez que as famílias se engajem com a Novo Madal, há um risco de que os homens tomem controle sobre as parcelas e a renda advinda da produção de coco.

**ACESSO E CONTROLE DA TERRA E OUTROS RECURSOS PARA AGRICULTURA**

Uma vez que as comunidades dependem majoritariamente da agricultura como meio de vida, o acesso à terra é crucial. Como as terras historicamente pertenceram a Novo Madal, as comunidades não têm segurança em relação ao acesso ou a posse das terras. A aquisição de títulos pelo governo não constitui forma de acesso à terra nestas comunidades. A pobreza, o fraco domínio da legislação de terras, acesso limitado a informação, analfabetismo e burocracia levam à não utilização do título de DUAT emitido pelo governo, especialmente pelas mulheres. Apesar da não existência de título, as comunidades garantem a gestão da terra sob práticas costumeiras através do poder local, reconhecida na Lei de



Terras de 1997. De acordo com a percepção dos entrevistados, há diferentes maneiras de acesso à terra nas comunidades abrangidas pelo estudo, a maior parte delas informais. A mais predominante é o direito por ocupação/boa-fé reconhecido pela Lei de Terras (57%), seguida por empréstimos (21%), herança (17%) e atribuição pelo líder local (5%), que é geralmente destinada a abertura de campos para produção agrícola (machambas). A delimitação de terras com atribuição de certidões de DUAT constitui então uma oportunidade para fortalecer a segurança das terras comunitárias e o direito das mulheres à terra.



Senhora Ana Maria após uma dia de trabalho na machamba  
NANA

Constatou-se que nos casos de uso da terra pelo casal o homem é favorecido uma vez que é considerado chefe do agregado familiar. As mulheres possuem direitos secundários à terra adquiridos através da união. Normalmente no regime matrilinear quando a união se desfaz o direito de cultivar a terra passa para a mulher, sendo o homem que muitas das vezes sai de casa. Não obstante, durante as entrevistas os grupos focais reconheceram que, influenciados pela família de origem, atualmente os homens tendem a deixar a mulher sem teto ou terra para cultivo em caso de separação ou morte, optando por um acordo de indenização à mulher pelo tempo da união. As mulheres solteiras, divorciadas ou viúvas são particularmente vulneráveis, pois aos olhos da lei costumeira e dos familiares não têm qualquer direito à terra e aos bens matrimoniais na sequência da separação ou morte do homem.

O estudo constatou que as pessoas possuem uma área para residência (casas) e pelo menos 2 a 3 parcelas de terra destinadas a agricultura (machambas). Na sua maioria, as famílias vivem em união de facto, onde alguns

homens têm mais de uma parceira, chegando a ter acesso a 4 ou até 6 parcelas. Isto pode dificultar a gestão das terras, mas por outro lado pode ser uma oportunidade para maior inclusão das mulheres e filhas como beneficiárias das declarações de DUAT durante a delimitação das parcelas familiares, aumentando a representatividade de mulheres como detentores de alguma forma de registro de terra. Os jovens (rapazes e raparigas) que praticam agricultura em geral o fazem ajudando na produção familiar e não possuem direito algum sobre as terras. Eles têm acesso sobre a terra por herança ou oferta de parentes, geralmente a favor dos homens.

## **ACESSO À INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM TOMADA DE DECISÕES**

A participação na vida social e governança das comunidades foi analisada com base no acesso à informação de utilidade pública e participação em encontros e reuniões da comunidade. Em sua maioria, os/as entrevistados/as afirmaram que no geral a informação chega a todos de igual maneira. As mulheres recebem informação geral da comunidade por meio de seus maridos, rádio ou através das amigas e vizinhas durante a realização dos trabalhos coletivos como buscar água e cortar lenha. Outros fatores limitam o acesso das mulheres à informação, incluindo excesso das tarefas domésticas e produtivas atribuídas a elas, falta de tempo para inserção social, analfabetismo acentuado, fraco domínio do português comparativamente ao homem e restrições socioculturais em relação à sua mobilidade física e social.

Em todos os diferentes grupos focais entrevistados (incluindo as próprias mulheres) existem crenças e percepções generalizadas de que os homens podem livremente reunir-se no centro da comunidade/vila,

sentar-se com outros homens para lazer e diversão, viajar para centros urbanos próximos, o que é mal visto e quase proibido para as mulheres. A transmissão das crenças e hábitos locais ao longo das gerações é bastante forte, pois tanto mulheres mais velhas como jovens acreditam que o homem tem mais direito de liberdade para mobilidade física e social que a mulher apenas deve focar nas tarefas da casa. Os homens entendem que a restrição das mulheres é uma questão de honra e poder masculino.

Todos os grupos focais entrevistados reconheceram que as mulheres são quem mais participa nas reuniões e encontros comunitários (encontros liderados pelos secretários para tratar assuntos culturais da comunidade). As mulheres participam e têm poder de influenciar nas decisões que são tomadas nestes espaços. Devido à ocupação com as tarefas domésticas e restrições socioculturais à mobilidade mais ampla descritas anteriormente, as mulheres encontram nestas reuniões um meio de socialização, diversão e lazer com as vizinhas e amigas. A cultura de machismo foi igualmente apontada pelos/as entrevistados/as como uma das razões que fazem os homens participarem pouco nas reuniões, pois muitos delegam as suas parceiras. Os jovens também participam frequentemente das reuniões comunitárias como um meio de partilha de informações e socialização.

## **VIOLÊNCIA BASEADA EM GÊNERO**

Apesar do estigma em discutir-se violência baseada no gênero abertamente, durante o estudo foi constatado que diferentes tipos de violências (física, psicológica, sexual, econômica e social) são presentes nas comunidades, em sua maioria contra as mulheres. As possíveis causas dessas violências encontram-se fortemente ligadas a desigualdade de gênero e normas socioculturais e religiosas prejudiciais. O domínio dos homens no acesso e controle de recursos como terras e culturas agrícolas são em si uma forma de violência econômica contra as mulheres, e usadas para reforçar a dependência e a vulnerabilidade das mulheres a outras formas de violência dentro da família.

A atividade irá promover fluxo de novos conhecimentos e renda mais fixa para mulheres como resultado dos contratos de produção entre com a Novo Madal, também promovendo maior liderança das mulheres no âmbito social por meio de participação em associações de terras. Há bastante evidência a nível global que programas que promovem o empoderamento social e econômico das mulheres podem trazer consequências não-intencionais, incluindo a violência baseada no gênero na família ou na comunidade como um todo, sendo necessárias medidas para evitar que os homens se sintam preteridos pela percepção de estarem a perder poder, ou enfurecidos porque as mulheres terão mais tempo fora de casa, tratando dos assuntos da associação, participando em treinamentos, encontros e terão maior independência financeira.

## **PERCEPÇÕES DA NOVO MADAL SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO**

A Novo Madal reconheceu a importância da integração de gênero, juventude e normas sociais como aspecto chave tanto para as iniciativas de sustentabilidade social da empresa quanto para a viabilidade econômica de suas operações. A empresa afirmou que as mulheres nas áreas alvo são as responsáveis pelo cultivo da terra e atividade produtiva nas machambas, sendo as cuidadoras das plantações de coqueiro próximas de suas machambas. Este fato despertou interesse da Novo Madal na promoção de ações com vista a integração das mulheres como atores principais na cadeia de produção do coqueiro.

Neste contexto, a empresa lançou em 2021 o Programa de Desenvolvimento das Mulheres com a Madal (PODEMM) tendo como requisitos básicos o engajamento de mulheres e homens na produção em regime de subcontrato com Novo Madal em plantio misto de culturas de rendimento combinadas com o coqueiro como cultura de bandeira da empresa. Pretende-se com o programa promover a afirmação da auto-estima da mulher, através do empoderamento econômico, aumento da produção e venda garantida.

No entanto, há a necessidade de aprimorar as estratégias e políticas internas de gênero e inclusão social nos programas de produção. Há ainda uma fraca representatividade e equilíbrio de gênero na composição das equipes de trabalho de campo, fraca integração de gênero a nível interno e os materiais de extensão agrária e treinamento não são sensíveis ao gênero. Contudo, a empresa espera que a parceria com a USAID, através da atividade implementada pelo ILRG, leve a superação destes desafios, avançando na execução do PODEMM e proporcionando acesso à terra segura pelas mulheres e sua participação ativa no engajamento produtivo com a empresa.



Mulheres durante discussões em Temane com equipe da NANA NANA

## RECOMENDAÇÕES

### PARA O TRABALHO COM A NOVO MADAL

- Identificar campeões ou campeãs de gênero dentro da empresa que irão liderar a adoção de estratégias de gênero.
- Trabalhar com a Novo Madal para ajustar políticas de gênero e inclusão social e fornecer treinamentos para a equipe técnica e colaboradores da empresa sobre gênero e inclusão social.
- Desenvolver e implementar igualdade de gênero nos sistemas de subcontratos (modelo misto, venda e consumo) com as comunidades para esquemas de *ingrower* e *outgrower*, priorizando a contratação de mulheres.
- Revisar materiais e práticas de treinamentos de extensão para que sejam responsivos ao gênero e inclusivos.
- Planejar treinamentos de extensão de maneira que as mulheres também sejam beneficiadas.
- Desenvolver estratégias de pagamento da produção de coco para que as mulheres possam manter o controle sobre a renda recebida.

### PARA O TRABALHO COM AS COMUNIDADES

- Usar metodologias participativas e adaptar treinamentos sobre direitos a terra para atender as necessidades práticas e sociais de diferentes grupos, especialmente os marginalizados como mulheres e jovens.
- Além da facilitação de certidões de DUAT em nome das mulheres, abordar barreiras socioculturais por meio da sensibilização das comunidades e famílias para que as mulheres tenham acesso e controle a terras no papel e de fato.
- Criar e treinar associações de terras comunitárias, enfatizando participação igualitária entre homens, mulheres e jovens (incluindo na liderança).

- Promover a organização e fortalecimento de associações e grupos sociais (ex: conselhos de escolas, comitês de cogestão de saúde, comitês de gestão de água e recursos naturais) de maneira inclusiva.
- Utilizar espaços em que as mulheres já participam, como reuniões comunitárias, para difundir mensagens de igualdade de gênero e inclusão social.
- Promover diálogos sobre normas de gênero a nível das famílias e comunidades, especialmente sobre o acesso, uso e controle de terras pelas mulheres; redistribuição de tarefas entre homens e mulheres; redistribuição no uso e controle da renda familiar; e violência baseada no gênero.
- Identificar homens e mulheres campeões para liderar mudanças positivas nas comunidades.
- Fornecer treinamentos para as mulheres em habilidades necessárias para o engajamento em associações comunitárias e engajamento com a Novo Madal, como autoconfiança, empreendedorismo, educação financeira, negociação, fala em público e liderança. Utilizar metodologias participativas e material com linguagem acessível e de fácil compressão para diferentes níveis de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

Agy, A. R. (2020). Gênero e desenvolvimento fatores para o empoderamento da mulher rural. *Observador Rural*, 97. <https://omrmz.org/omrweb/wp-content/uploads/OR-97-G%C3%A9nero-e-Desenvolvimento-Rural-Factores-para-o-empoderamento-da-mulher.pdf>

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MINAG). (2005). *Estratégia de Género do Sector Agrário*. <https://www.mef.gov.mz/index.php/documentos/91-estrategia-de-genero-do-sector-agrario>

## SUGESTÃO PARA CITAÇÃO

NANA – Associação de Apoio ao Desenvolvimento. (2021). *Gênero, juventude e inclusão social no acesso a terras e oportunidades econômicas: Resumo da avaliação inicial com as comunidades na área da Novo Madal*. Washington, DC: USAID Integrated Land and Resource Governance Task Order under the Strengthening Tenure and Resource Rights II (STARR II) IDIQ.

Todas as pessoas nas fotografias incluídas neste documento deram seu consentimento para que sua imagem fosse utilizada em publicações do ILRG.